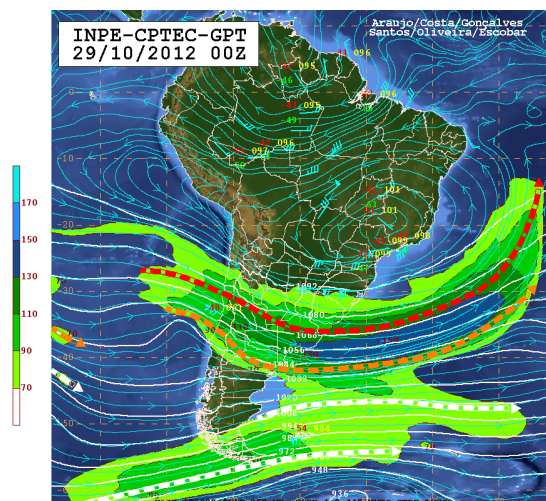


Análise Sinótica

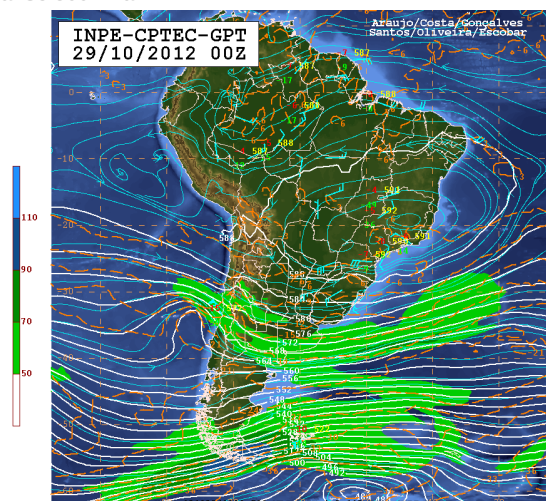
29 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



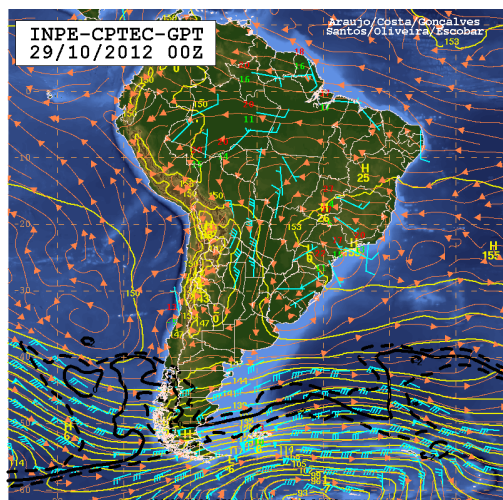
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 29/10, observa-se uma ampla área anticiclônica atuando sobre o continente sul americano entre 10S e 40S, aproximadamente, com seu centro posicionado em torno de 22S/48W. Na borda norte deste amplo anticiclone observa-se um cavado que tem eixo passando pelo AP e interior do AM. A combinação da circulação deste cavado com o anticiclone comentado gera difluência no escoamento sobre o oeste do AM, no AC e nos países limítrofes a esta área. Esta difluência aliada à termodinâmica favorável resulta em divergência de massa e, consequentemente, em formação de nebulosidade e convecção em sua área de atuação. Contornando a borda sul da área anticiclônica que atua sobre nosso país, verifica-se a presença de máximos de vento com um ramo do Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e se prolongando do Pacífico ao Atlântico cruzando a área central da Argentina, Uruguai e RS. No Pacífico estes máximos de vento dão suporte dinâmico a um cavado na costa do Chile. A sul de 45S há também dois ramos sul do Jato Polar (JPS) que contornam uma ampla área com circulação ciclônica entre o extremo sul do continente e Atlântico.

Análise 500 hPa



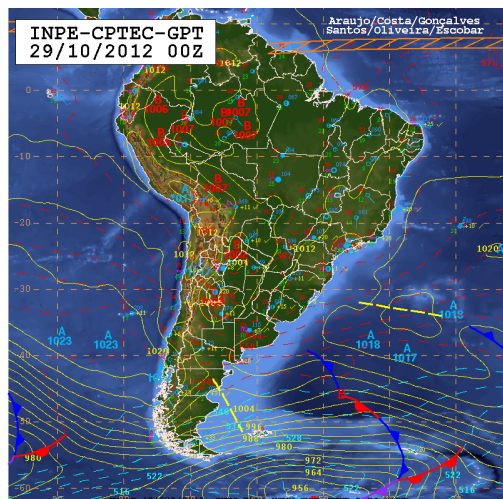
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 29/10, nota-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito em altitude. Um amplo anticiclone predomina a norte de 25S sobre nosso país e seu centro está posicionado por volta de 19S/45W. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper esta barreira anticiclônica e forma alguma instabilidade em sua área de atuação, principalmente nas bordas da área anticiclônica. O escoamento baroclínico predomina a sul de 25S com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste, além de ventos fortes, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de temperatura e geopotencial, atuando entre a Argentina, Uruguai e RS, principalmente. Este padrão aliado a massa úmida e instável que atua entre a Argentina, Uruguai e Região Sul do Brasil, favorece a instabilidade neste setor. Um cavado atua na costa do Chile e o ar frio a ele associado tem temperatura de -15C. O cavado comentado em altitude na borda norte da área anticiclônica que predomina sobre o país, também, é visto neste nível e atua entre o AM e o AC, principalmente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 29/10, verifica-se que a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície se reflete neste nível e predomina sobre o Brasil. Entre o oeste do nosso país os ventos associados a ASAS convergem e chegam a atingir 30 kt refletindo o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Bolívia, Paraguai e Argentina, esta convergência é devido a barreira orográfica dos Andes e favorece a convergência de umidade e massa da região amazônica para as latitudes mais baixas. Embebido na circulação da ASAS e reflexo da área anticiclônica nos níveis há um núcleo anticiclônico entre o PR e SP e que está favorecendo a convergência de umidade com ventos de sul/sudeste para este setor. No Pacífico e no Atlântico a sul de 40S nota-se o predomínio da circulação ciclônica devido a presença de sistemas frontais em superfície nesta área. Com isso, a isoterma de zero grau fica restrita a este setor evidenciando a presença de ar frio associada a estes sistemas frontais.

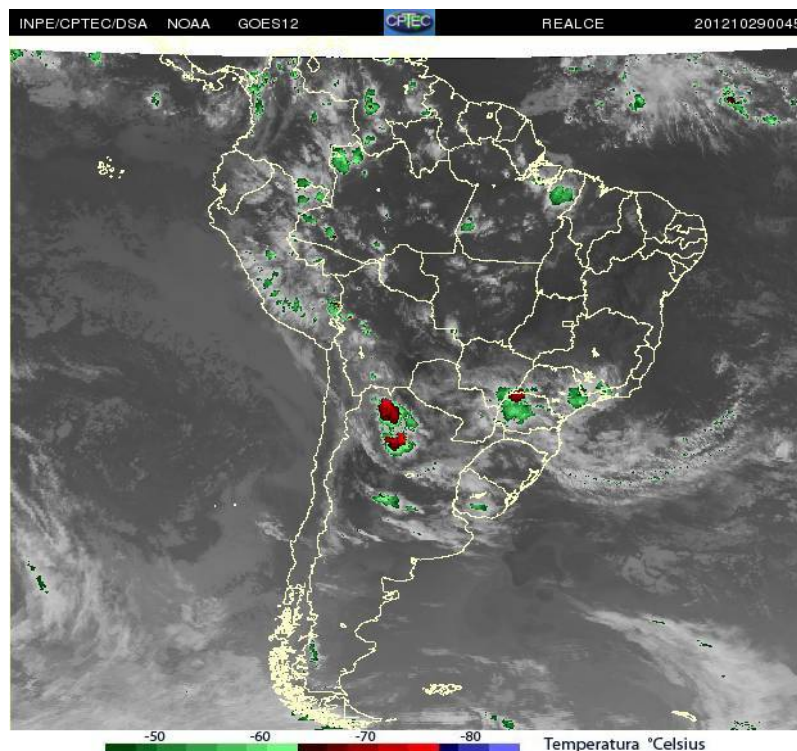
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/10, observa-se a presença de uma baixa orográfica de 1003 hPa posicionada no oeste da Argentina, e uma baixa térmica no norte da Argentina, com núcleo de 1002 hPa. Nota-se a atuação de um cavado sobre a Província de Chubut (Argentina). Verifica-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal, com núcleos de 1017 hPa e 1018 hPa, sobre o Atlântico, em torno de 40S. Um sistema frontal atua sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de 956 hPa, ao sul de 60S. Outros sistemas transientes atuam ao sul de 30S sobre os oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla e sua circulação atua sobre o leste do Brasil. Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleos de 1022 hPa e 1023 hPa, entre 25S e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/10N no Pacífico e entre 05N/08N no Atlântico.

Satélite

29 October 2012 - 00Z



Previsão

O escoamento baroclínico seguirá atuando a sul de 20S sobre a Região Sul do Brasil, Argentina e Uruguai e, aliado a ele a presença do JBN e da baixa termorográfica entre o norte da Argentina e o Paraguai manterão o tempo bastante instável neste setor, com isso, a semana inicia com condição para fortes pancadas de chuva, acompanhada de rajadas de vento, muitas descargas elétricas e eventual queda de granizo. Embora em 500 hPa um anticiclone amplo atue sobre o Sudeste do país, nota-se que os índices de instabilidade se encontram bastante elevados, levando em conta que, nesta época do ano, a termodinâmica consegue romper a barreira anticiclônica em 500 hPa e, principalmente nas áreas com orografia favorável entre a tarde e noite ocorrerá pancada de chuva e não se descarta algum temporal isolado entre SP, sul e leste de MG e nas áreas de divisa do RJ e do ES com o estado mineiro. Como a temperatura estará bastante elevada em superfície, o contraste desta com a temperatura em nível médio, ou seja, o lapse rate, é favorável a formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical e associadas à ocorrência de granizo. Ainda nesta segunda-feira (29/10) um cavado nos níveis mais altos cruzará os Andes, este não será um sistema amplificado, mas de qualquer forma sua passagem aliada à liberação de calor latente devido à chuva, ajudará a aprofundar uma ciclogênese no Atlântico na costa do RS no decorrer da terça-feira (30/10). Este sistema terá como suporte dinâmico o Jato Subtropical (JST), com isso, embora seja um sistema extratropical, pois, inicialmente sua estrutura seja toda fria, ele terá características de subtropical, ou também se pode nomea-lo como um extratropical fraco. Todo padrão sinótico comentado deixará o tempo pelo menos até meados da semana bastante instável entre o Sul e o Sudeste do país. Conforme a onda frontal sobre o Atlântico for se deslocando, aumentará a convergência de umidade em direção ao Sudeste do país o que favorecerá o aumento de nuvens ao longo da semana e da condição para as pancadas de chuva a qualquer hora, mas com a chuva mais significativa, principalmente a partir da tarde e a noite. No interior do país, entre o Centro-Oeste e interior do Nordeste, principalmente, o tempo seguirá seco com registro de umidade relativa em alguns pontos inferior aos 30%. Na Região Norte a chuva ficará restrita mais a oeste da Região, especialmente no centro-oeste do AM, RR e no AC.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

